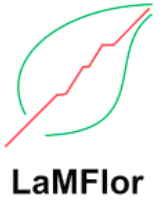
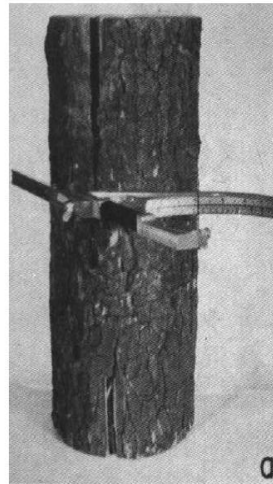
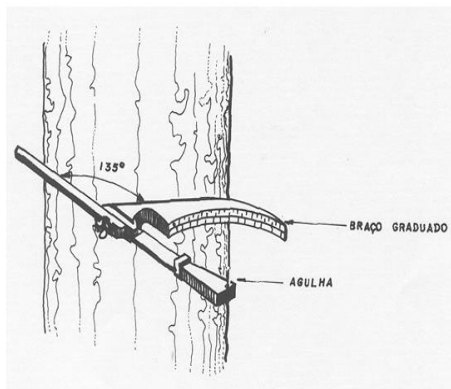




UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS E DA MADEIRA
LABORATÓRIO DE MENSURAÇÃO E MANEJO FLORESTAL



VISOR DE DIÂMETRO DE BITTERLICH MANUAL DE OPERAÇÃO



JERÔNIMO MONTEIRO - ES
2015

VISOR DE DIÂMETRO DE BITTERLICH

MANUAL DE OPERAÇÃO-

Este livreto o ajudará a obter os melhores resultados, explicando como usar os diversos recursos.

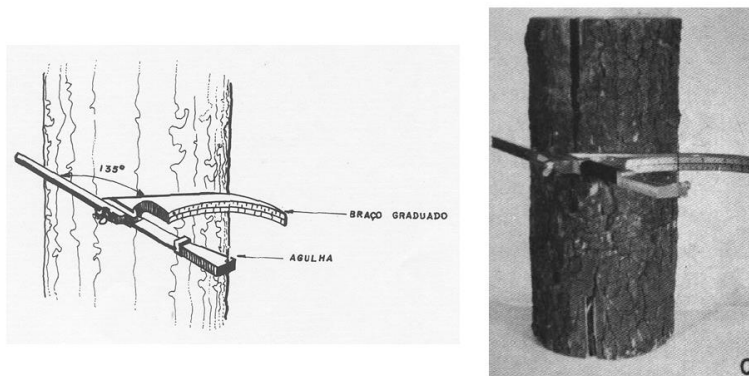


Figura 1: **Visor de diâmetro de Bitterlich**

O braço esquerdo é estendido ao longo do ponto de interceptação com a árvore e possui uma agulha fixa que serve para tomarmos base para o raio visual. O outro braço possui uma escala dupla na qual permite a leitura de diâmetros e a área basimétrica, sendo que se justifica um ângulo medidor de tarifa (Tarifmessiwinkel) com a agulha de visada, também se determina o volume da árvore.

Para executar-se a medição do DAP, o observador deve encaixar os dois braços do visor sobre o tronco da árvore, de maneira que o raio de visada passe pela agulha tangenciando o lado equivalente o tronco da árvore com o outro raio visual, lê-se diretamente o diâmetro da árvore ou sua área basimétrica em decímetros quadrados que é a graduação do instrumento para a área basimétrica.

Esse aparelho permite a medição de diâmetros entre 6 a 80 cm, ou seja, sua graduação começa em 6 cm e termina em 80 cm.

Em árvores de troncos cuja secção transversal desvia da forma circular, deve-se tomar duas medidas em sentidos ortogonais e a média dos dois diâmetros ou áreas basimétricas será anotada.

Árvores que apresentam secções do tronco cruzadas, como por exemplo *Tectona grandis*, devem ser medidas com muito cuidado, essas secções cruzadas podem ser fontes de erros quando se emprega o visor.